

# Mercado de riscos de engenharia cresce 72,4% em relação a 2010



De acordo com números da Susep, entre janeiro e julho deste ano, o segmento de Riscos de Engenharia movimentou R\$ 462,9 milhões, o que representa um crescimento de 72,4% em relação ao mesmo período do ano passado, que ficou em R\$ 268,5 milhões. De janeiro a julho, o setor de Riscos de Engenharia movimentou apenas R\$ 90 milhões em 2011 e R\$ 147,8 milhões em 2006. Tudo indica que os anunciados novos investimentos em infraestrutura já estão fazendo a diferença para o setor em 2011.

O Seguro de Riscos de Engenharia protege os contratantes de obras, bem como as construtoras, montadoras e instaladoras. A apólice concede indenização em caso de prejuízos decorrentes de acidentes nas obras civis ou durante a instalação e montagem de máquinas e equipamentos. Os eventos cobertos são vários: danos da natureza, erros de montagem, erros de fabricação, defeito de material, dentre outros riscos, sempre de acordo com as condições gerais, especiais e particulares de cada apólice. O seguro contratado pode ser de "Obras Civis em Construção", "Instalação e Montagem" ou "Obras Civis em Construção, Instalação e Montagem".

Os produtos são normalmente contratados

para edifícios comerciais e residências. Mas existem ainda os seguros facultativos para grandes obras como metrô, hidrelétricas, túneis, aeroportos, etc. Os segmentos que mais necessitam deste seguro são as construtoras, montadoras e instaladoras, bem como todos os empreendimentos em expansão tais como edifícios comerciais e residenciais, hotéis, escolas, indústrias, supermercados, etc... Atualmente, os próprios empreendedores e investidores também contratam este tipo de seguro. Neste caso, as construtoras, montadoras e instaladoras devem entrar como cosseguradas nas apólices.

De acordo com os corretores de seguros da Comissão Riscos de Engenharia do Sincor-SP – Claudio Massami Oskata (coordenador), Antonio Augusto Martins De Andrade, Cezário Peixoto e Milson Ulisses Camargo – estão sendo fechados grandes contratos no setor. No segmento privado, a Petrobras está contratando apólices para hidrelétricas e refinarias. Já os órgãos públicos estão adquirindo o seguro para várias obras de infraestrutura: usina nuclear, metrô, estádios e monotrilho. Claudio Oskata informa que neste ano foram emitidos seguros de Riscos de Engenharia para os seguintes empreendimentos: Angra III –

investimento da ordem de 4,5 bilhões de euros; Etanolduto – investimento da ordem de R\$ 800 milhões; Lotes do Metrô da São Paulo – investimento da ordem de R\$ 850 milhões. Segundo ele, no segundo semestre, estão sendo emitidas as seguintes apólices: Lotes do Metrô de São Paulo – mais de R\$ 3 bilhões; Hidroelétrica de Belo Monte – mais de R\$ 19 bilhões de reais; Monotrilho – mais de R\$ 2 bilhões.

## Corretores de pequeno e médio porte

Em meio a tantas grandes obras, o corretor de pequeno e médio porte pode atuar em diversos nichos de obras menores. De acordo com Oskata, basta que este profissional fique atento às necessidades de seus clientes, sejam eles uma empreiteira ou uma indústria. "O mercado está aquecido e diversas empresas estão ampliando ou modernizando suas instalações", avalia. Para os próximos dois anos, o coordenador destaca várias oportunidades em grandes e pequenas obras nos setores de infraestrutura (aeroportuária, metroviária, portuária, urbanização, etc), do comércio

(hotelaria, restaurantes, shopping) e da indústria (ampliação das unidades existentes).

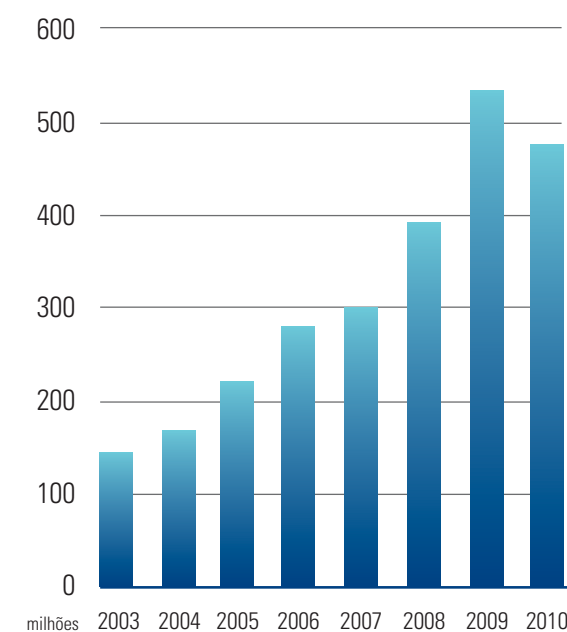
Segundo a Comissão, um edifício comercial ou residencial, com um valor de construção da ordem de R\$ 10 milhões e considerando uma taxa média de 0,2% (Riscos de Engenharia e Responsabilidade Civil), pode gerar um prêmio de R\$ 20 mil, com uma comissão aproximada de R\$ 2 mil. Ao corretor de menor porte interessado no ramo, o grupo recomenda que entre em contato com as construtoras da sua região.

À direita, uma análise do ramo feita pelo consultor Francisco Galiza.

## Receita do Segmento

Em 2010, o seguro de riscos de engenharia faturou quase R\$ 460 milhões. Com relação ao ano de 2003 (receita de R\$ 140 milhões), a variação foi de 229%. Este número se encontra

## Receita - Riscos Declináveis



acima da variação média do setor no período. Para este comportamento favorável, podemos citar os grandes investimentos nas áreas de construção civil e de infraestrutura. Em particular, as obras para a Copa do Mundo de 2014 proporcionarão um aumento neste segmento. Outro fator importante é o fato de que este seguro está se tornando mais conhecido e, desta forma, está sendo exigido cada vez mais pelos contratantes de obras.

## Seguradoras

O mercado de seguros de riscos de engenharia se caracteriza por ser de pouca concentração, quando comparado a outros ramos de seguros (seguro garantia, por exemplo). As 5 primeiras empresas concentram 62% do setor. A seguir, as principais seguradoras, de acordo com dados de 2010.

Seguradoras	Composição
1 ITAÚ	19,6%
2 ALLIANZ	15,8%
3 ZURICH	11,8%
4 ACE	8,5%
5 MAPFRE	8,5%
6 TOKIO MARINE	7,2%
7 SULAMERICA	5,1%
8 CAIXA	4,8%
9 RSA	3,9%
10 BERKLEY	3,5%
11 MARÍTIMA	2,8%
12 HDI	1,7%
13 LIBERTY	1,3%
14 CHUBB	1,1%
15 MITSUI	1,0%
DEMAIS	3,4%
TOTAL	100,0%

## DICAS PARA OS CORRETORES DE SEGUROS

### Elaboradas pela Comissão Riscos de Engenharia do Sincor-SP

- Por ser um tipo de seguro mais técnico, o corretor pode se especializar nessa área através de cursos específicos de riscos de engenharia, livros especializados, além de literatura das seguradoras que operam no segmento. Em 2009, foi realizado um Fórum de Risco de Engenharia. Está em revisão uma Apostila de Riscos de Engenharia.

- Para o corretor, é importante acompanhar as Inspeções de Riscos que são normalmente efetuadas por engenheiro da seguradora ou contratado por ela, bem como analisar, entender e discutir com o cliente as recomendações do Relatório de Inspeção.

- Trabalhar com seguradoras especializadas e parceiras de sua carteira. Conhecer no detalhe o produto destas seguradoras, principalmente eventuais diferenças existentes entre elas. Estar atento as ampliações, modernizações e novas instalações de seus clientes. Observe se estão corretas as informações preenchidas no questionário de risco.